



TRAVESSIAS NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE MEMORIAL DE HISTÓRIA DE VIDA E DOCÊNCIA

Jéssica de Sousa Barbosa
Patrícia Cristina de Aragão

Universidade Estadual da Paraíba
jéssicakeka@live.com

Este artigo busca refletir sobre as minhas experiências imersas na educação, desde o tempo de escola, à inserção na universidade, a partir do trabalho com memória. Trata-se de um relato de experiência de memória e história de vida e docência, realizada a partir do componente curricular na pós-graduação em Formação de Professores, no sentido de mostrar a importância da história de vida de professora para a história da educação brasileira. O principal objetivo do artigo é discutir sobre a minha trajetória de vida e memória desde os tempos de escola à universidade e as maneiras como estabeleço conexão entre o passado e o presente vivido através de minhas lembranças, apontando os principais aspectos de minha vida no qual neste estudo ressalto a respeito das reminiscências da infância até a docência, no memorial fui demarcando o caminhar de educanda para educadora. Como proposta de abordagem teórica, apresentamos as contribuições dos estudos sobre memória a partir dos estudos desenvolvidos por Jane Silva (2010) e Costa (2012), discuti a docência através de Tardif (2014) e identidade em Tomaz Tadeu da Silva (2009). A abordagem metodológica da pesquisa está centrada na perspectiva autobiográfica tendo como suportes as fontes documentais tais como: fotografias, relatos de experiência. Acredito que a história de vida do(a) educador(a), delineada a partir das memórias e relatos orais, são aspectos ricos que constituem a profissionalidade docente, partindo das vivências e experiências que trazem consigo os reflexos do profissional que se tornaram hoje. Dessa maneira, ao escrever sobre nós mesmos, vamos conjeturando sobre como nos tornamos quem somos, e especificamente na formação como profissional docente, vamos refletindo sobre quem somos no contexto da educação. Os nossos saberes e práticas vão sendo reconfigurados, na constituição da nossa autobiografia, para assim, fazermos novas leituras de nós mesmos.

Palavras-chave: História de vida. Memorial. Docência.



INTRODUÇÃO

Este memorial trata da minha trajetória enquanto docente, desde a educação básica até o contexto da universidade, inserindo nesta conjuntura, a graduação e a pós-graduação. Pretendo discorrer em algumas laudas e compactar um pouco da minha história de vida educacional e como a docência veio a se tornar minha profissão, partindo das reflexões em torno das influências obtidas na educação básica e no eixo familiar.

Percebe-se que o trabalho auto-biográfico, revela-se como importante recurso para a descoberta de si, existindo assim a apropriação de trajetórias pessoais, constituindo um exercício para que as experiências de vida, de profissão, e de formação sejam refletidas no processo de formação docente (COSTA, 2012, p. 2).

Assim, busco refletir as minhas experiências imersas na educação, desde o tempo de escola, à inserção na universidade, a partir do trabalho com memória. Trata-se de um relato de experiência de memória e de história de vida e docência, realizada a partir do componente curricular na pós-graduação em Formação de Professores, no sentido de mostrar a importância da história de vida de professora para a história da educação brasileira.

O principal objetivo do artigo é discutir sobre a minha trajetória de vida e memória desde os tempos de escola à universidade e as maneiras como estabeleço conexão entre o passado e o presente vivido através de minhas lembranças, apontando os principais aspectos de minha vida no qual, neste estudo, ressalto a respeito das reminiscências da infância até a docência.

A abordagem metodológica da pesquisa está centrada na perspectiva autobiográfica tendo como suportes as fontes documentais tais como: fotografias e relatos de experiência. Acredito que a história de vida de docente, delineada, a partir das memórias e relatos orais são aspectos ricos que constituem a profissionalidade docente.

Aposta-se que, no relato de suas experiências, o professor em formação, assumindo determinadas posições de sujeito e posicionamentos identitários, presumíveis, em larga medida, pelas injunções institucionais e pela natureza discursiva da tarefa, constrói, narrativamente, um espaço de reflexão, de rememoração, de (re)significação de experiências vivenciadas no quadro das práticas do mundo acadêmico. Realiza também um trabalho de (re)conceituação ou (re)contextualização de saberes relativos ao seu fazer acadêmico e profissional, deixando, assim, no curso de sua escrita, entrever a história de sua formação acadêmica e profissional, recortada por vieses que assinalam a sua inserção nas práticas discursivas da esfera em questão (SILVA, 2010, p. 604).



No primeiro momento deste memorial, venho discutir sobre minha trajetória na educação desde o nível infantil até o ensino médio, a influência familiar com relação à futura escolha profissional e a importância dessa fase em minha vida e para minha formação acadêmica.

No segundo momento pretendo discorrer a respeito da minha formação acadêmica, apresentando os motivos pelos quais optei pelo curso de Pedagogia, os dilemas vividos, as experiências que o ensino superior me proporcionou, o que este curso me permitiu aprender sobre a docência, sobre a escola, sobre a educação, em que contribuiu para minha formação enquanto professora e como foi o ingresso à sala depois da formação superior.

No terceiro e último momento, trago o retorno à universidade a partir da formação continuada no curso de pós-graduação em nível de mestrado, trazendo os motivos que me levaram a continuar estudando, a escolha pela temática de pesquisa, os anseios e experiências que venho vivenciando até então.

Nas considerações finais, debruço-me sobre em que esta “viagem” em minha história de vida educativa contribuiu para o meu pensar e fazer docente, partindo de que refletir sobre nós mesmos é uma tarefa difícil, porém nos faz voltar no tempo e tentar buscar no ontem, compreensões do que nos tornamos hoje.

TRAJETÓRIA DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MEMÓRIAS E INFLUÊNCIAS

Discorrer sobre algo que marcou sua trajetória de vida é uma tarefa difícil, e escrever sobre minhas memórias é trazer para o presente, histórias jamais esquecidas, experiências vivenciadas em diferentes situações e nas diversas fases da minha vida, responsáveis por minha formação como pessoa, profissional docente e cidadã.

Admite-se que contar e narrar são atividades discursivas e modos de dizer agenciados à luz de uma finalidade comunicativa, atualizados numa organização linguística, textual e enunciativa, regulados tanto por regras da sintaxe narrativa como por normas sociais engendradas na esfera de atividade em questão, no caso, a acadêmica. Nesse processo de construção por meio das ações de contar ou narrar, posterior, obviamente, à existência de uma realidade supostamente passada, instaura-se o mundo representado, criado discursivamente (SILVA, 2010, p.603).

Assim sabendo, vivenciadas todas as fases escolares, dou início a este artigo com as memórias de minha educação básica, a qual veio proporcionar inúmeras influências em minha vida, como na vida de toda criança e ela começou em



uma pequena e tradicional escola de bairro, porém de renome na cidade. Na época chamava-se Marinheiro Popeye, dois anos mais tarde mudou para Educandário Maria Germano, em homenagem a mãe da dona da instituição.

Como já foi dito, era uma instituição tradicional e bastante rígida. Recordo-me que todos os dias antes da escola abrir, todas as crianças ficavam em fila, por turma cantando algumas músicas e fazendo a oração até a diretora chegar. Sempre muito séria e com aparência de estar brava o tempo todo. Eu tinha medo dela! Quando chegava, observava se nosso fardamento estava correto e na sequência mandava que entrássemos com a professora.

Iniciei nesta escola na turma de Jardim I, na sequência Jardim II e em seguida alfabetização, a qual é o período em que mais me recordo. A professora era a irmã da dona da instituição e era como ela, bastante rígida, nos dava medo. Ela usava uma régua, não como palmatória, felizmente não fui dessa época, mas para bater nas carteiras ou no quadro, quando estávamos conversando com um colega, ou para chamar nossa atenção. Certos detalhes, nunca esqueci, esta régua foi um deles.

Assim, posso confirmar que minha fase de educação infantil foi um marco em minha vida, o medo de falar, o medo de errar, o medo da régua acarretou consequências que venho tentando vencer até os dias de hoje como, por exemplo, a oralidade.

Porém, o fato de ter estudado em uma pequena escola muito rígida, não impediu que a "veia" da docência se desenvolvesse em mim. Recordo-me que a brincadeira que eu mais gostava era de "escolinha". Minha irmã mais nova era a aluna e eu a professora, sob influência do meu pai (irei discorrer a seguir), que me dava giz, a minha vontade de tornar-me professora já se iniciou desde os primeiros anos de minha vida, embora eu ainda não soubesse.

Silva (2009) destaca que, quando se fala de identidade está se referindo àquilo que é, mas, também, àquilo que não é. A identidade remete ao nome, ao nascimento, ao sexo, a um número de documento, à nacionalidade, à naturalidade. Inicialmente parece ser fácil definir o que vem a ser identidade. Segundo Silva (2009, p.74)

A identidade é simplesmente aquilo que se é: 'sou brasileiro', 'sou heterossexual', 'sou jovem', 'sou homem'. A identidade assim concebida parece ser uma positividade, um 'fato' autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é auto-contida e auto-suficiente.

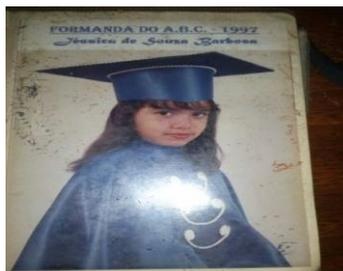


Figura 1: Acervo da autora- Formatura de ABC 1997

Na minha família, grande parte seguiu pelo caminho da docência, a começar pelo meu pai. Formado em Letras, professor de inglês e literatura, poeta, escritor foi à mola propulsora para eu admirar a profissão. Eu sempre o via lendo, escrevendo e algumas vezes me levava junto com ele para a escola que ministrava aulas.

Além do meu pai, meus tios (seus irmãos), com exceção apenas de uma tia, todos são professores (3 tias e 2 tios). Com essa observação, podemos notar a influência que foi exercida pela família, à docência. Conviver com eles, talvez tenha sido o maior fator de escolha para ingressar nesse meio, mas nessa fase de educação básica eu ainda não pensava no que queria ser quando crescesse

ENSINO MÉDIO E SUAS FASES:DESCOBRINDO A “VEIA” DOSCENTE

No terceiro ano médio, iniciaram as pressões com o vestibular. No primeiro exame, optei pelo curso de Psicologia e Letras Português. Não obtive êxito. Eu sempre conversava com meus familiares, todos diziam que eu me dava muito bem com crianças, partindo dos meus primos pequenos. E, de fato, tinha e tenho muito amor em lidar com elas. Uma de minhas tias mencionou a facilidade em que eu tinha no tratamento com os pequenos e isso me fez refletir na possibilidade de seguir a “veia” familiar, dessa vez na área da pedagogia. E foi assim que optei pelo curso, prestei vestibular, passei e ingressei na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2010.

O INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Como já foi dito, passei no vestibular para o curso de Pedagogia da UEPB. O resultado saiu no início do ano, mas as aulas só teriam início no meio do ano. Assim, na busca pela independência, já que iria entrar no nível superior, acreditava que já era hora de ter minha independência financeira, foi quando decidi procurar emprego na área a qual iria começar a estudar.

Como a cidade a qual residia era pequena e embora não ter dado início ao ensino superior,



consegui um trabalho como professora em uma pequena escola no centro da cidade. Quando minhas aulas começaram, não pude continuar nessa escola, as aulas eram no turno da manhã na universidade e a vaga que eu estava preenchendo na escola era exatamente nesse horário.

Mantive minha atenção apenas aos estudos. Nos primeiros semestres participei de grupos de estudo, monitorias de cursos de extensão e disciplinas. No ano de 2012 ingressei no grupo de pesquisa, Dialogando com a Diversidade Étnico-racial. Participei em concomitância com o grupo de pesquisa, do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, nos anos 2012.2-2013-2014 como voluntária. Os estudos realizados no referido programa versaram respectivamente em torno do “Livro Didático de História dos anos Iniciais e a Temática Afro-brasileira”, “A presença negra em três coleções de livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

A oportunidade em participar do curso me veio através do convite de uma amiga que já estava no grupo. Fui à alguns encontros e me interessei pela pertinência da temática. A partir daí, surgiu o interesse em trabalhar com os livros didáticos e os temas voltados às relações étnico-raciais o que resultou no trabalho de conclusão de curso intitulado “O POVO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO PROJETO BURITI”, o qual buscava verificar como a imagem do negro era apresentada em suas iconografias e conteúdos dessa coleção.

Participar desse grupo de pesquisa me oportunizou, além de conhecimentos, escrever e apresentar trabalhos em eventos, conhecer novos lugares e pessoas, abrir o olhar a novas oportunidades na academia e para além dela.



Figura 2: Acervo pessoal da autora - Formatura nível superior – 2014



A PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR A PARTIR DA FORMAÇÃO SUPERIOR

Ao me formar, no ano de 2014, meu dilema, mais uma vez, era conseguir um trabalho. Prestei concurso para a Prefeitura Municipal de Campina Grande no mesmo ano de conclusão de curso e obtive êxito. Em 2015 comecei a trabalhar em uma instituição de Educação infantil onde ainda permaneço.

Minha primeira experiência na creche foi com uma turma de Pré I, faixa etária entre 4 e 5 anos. Quando iniciei, no mês de julho, a turma tinha familiaridade com a outra professora a qual fui substituir, mas aos poucos consegui conquistá-los. No início foi difícil, os conhecimentos que eu aprendi na graduação, se tornaram ilusórios, na prática, pude perceber que nem tudo o que era descrito por Lei, era posto em prática e que na realidade, só aprendemos quando estamos em campo.

Um mês após eu iniciar com esta turma, a diretora colocou uma auxiliar, o que melhorou muito o trabalho, pois eram 24 crianças para apenas uma professora. No ano seguinte a gestão mudou e eu fui transferida para a turma do berçário I, bebês de 4 meses á 1 anos. Foi uma experiência incrível, lidar com aqueles seres tão frágeis, colaborar com seu desenvolvimento motor, habilidades sonoras, foi maravilhoso.

Este ano (2017) estou na turma Maternal I, são crianças de 2 anos. Pude acompanhar essa turma, desde o berçário, quando estava trabalhando no berçário I, esta turma que hoje é o Maternal I era no Berçário II.

Trabalhar com criança é uma responsabilidade imensurável. São seres humanos que estão em fase de desenvolvimento e nós educadoras, exercemos muita influência em sua formação humana e intelectual. Com as experiências que me recordo nos anos iniciais da minha educação, pude aprender o que “não fazer!”, hoje tento fazer minha prática de maneira diferente dos exemplos que já pude presenciar.

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2014, p. 230).

Assim, percebi um abismo grande com relação ao que a universidade e suas teorias nos apresentavam e a real prática em sala de aula. Ficou claro para mim que aprendemos a ser professor, sendo professores.



O REGRESSO À ACADEMIA: A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO APERFEIÇOAMENTO DA PROFISSÃO

Trabalhar com a memória, seja a memória institucional ou a do sujeito, faz emergir a necessidade de se construir um olhar retrospectivo e prospectivo no tempo e sobre o tempo reconstituído como possibilidade de investigação e de formação de professores. A memória é escrita num tempo, um tempo que permite deslocamento sobre as experiências. Tempo e memória que possibilitam conexões com as lembranças e os esquecimentos de si, dos lugares, das pessoas, da família, da escola e das dimensões existenciais do sujeito narrador (SOUZA, 2007, p. 64).

Ao passar no concurso da Prefeitura Municipal de Campina Grande, passei um ano e meio apenas voltada ao trabalho, pensava na pós-graduação, mas achava difícil conseguir. Tentei a seleção de Mestrado em Formação de professores para a turma 2016 na UEPB, mas não obtive aprovação. No fim de 2016, abriu outra seleção para a turma 2017, me inscrevi e obtive êxito. Hoje, venho buscando aprender cada vez mais, pois acredito que o conhecimento nunca é demais e nós nunca saberemos tudo, sempre há algo a aprender.

Ser aluna do mestrado é um grande desafio, assim como foram todas as minhas fases no percurso da educação. A temática a qual propus enquanto projeto de pesquisa para a seleção de mestrado, relaciona-se com as relações étnico-raciais e a educação infantil. Com o intuito de dar continuidade às temáticas que vinham sendo trabalhadas na graduação e por sentir a necessidade de abordar o tema em forma de pesquisa na instituição a qual sou professora.

Nesta, percebi várias situações de discriminação com crianças negras e indefesas, surgindo a preocupação quanto à construção da identidade destas crianças. Dito isto, esta referida formação continuada vem me proporcionando entender mais este ambiente, a partir do meu olhar enquanto professora pesquisadora, afim de, ao fim da pesquisa, contribuir de alguma forma e de maneira positiva na vida daquelas crianças.

Assim, considero o curso de Mestrado um ato de extrema relevância para o currículo profissional de um professor e, nessa perspectiva, ressalto que os motivos que despertaram meu interesse, pautaram-se na evidência de que a formação contínua docente é cada vez mais urgente na sociedade a qual estamos inseridos, visto que as mudanças no cenário educacional são constantes, os paradigmas das ciências passam por reformulações, exigindo que o professor as acompanhe sendo capaz de articular teoria e prática, dominando os conhecimentos de sua área de atuação, mas também buscando ampliar saberes comuns à outras ciências, desenvolvendo pesquisas como forma

de aprofundar e comprovar construções teóricas e sendo promotor da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo este memorial de história de vida educacional, na certeza de que tudo o que passei até aqui teve suas contribuições para o que me tornei hoje. As experiências, a desmotivação, as dificuldades, as lutas e as vitórias, tiveram seu propósito e a caminhada ainda tem um longo chão pela frente. Embora tenha chegado até aqui, tenho consciência de que outros desafios, experiências, dificuldades e conquistas virão e isso só irá depender da minha busca por novos conhecimentos, a fim de aprimorar ainda mais a profissão que escolhi para a vida, com o intuito de transformar, não só a minha realidade, mas a realidade de muitas crianças as quais precisam de atenção diferenciada, no contexto em que nossa sociedade se encontra.

Na perspectiva de Maurice Tardif, (2014), as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas ou intelectuais: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. Assim, o saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes.

Dessa maneira, compreendo que assumir a função de professora não é algo tão simples como muitos acreditam, requer cuidar e educar para vida, proporcionar com que cada educando possa construir sua história baseada nos valores morais e éticos, podendo assim, exercer a cidadania. E partindo da educação infantil, a qual venho atuando, percebo e acredito que nenhuma casa se constrói pelo teto. É como vejo as crianças, são elas à base da nossa sociedade futura, assim, tudo começa na infância.



REFERÊNCIAS

COSTA, O. S. Silvano. **Caminhos para o conhecimento de si: Narrativas auto(biográficas) na formação inicial/continuada de professores.** In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Sergipe, 2012.

PENIN, Sônia; MARTÍNEZ, Miguel. **Profissão docente: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). A produção social da identidade. In.: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). 9a ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.